

COMITATO ORGANIZZATORE / ORGANIZATION:

Giovanni Spampinato, Carmelo Maria Musarella, Serafino Cannavò. Università "Mediterranea" di Reggio Calabria, Dipartimento di AGRARIA. Italia

SEGRETERIA / SECRETARY:

Carmelo Maria Musarella, Serafino Cannavò, Alfonso Picone Chiodo.

COMITATO SCIENTIFICO / SCIENTIFIC COMMITTEE:

Giovanni SPAMPINATO (Università "Mediterranea" di Reggio Calabria, Italia), Carmelo Maria MUSARELLA (Università "Mediterranea" di Reggio Calabria, Italia), Eusebio CANO CARMONA (Universidad de Jaén, Spagna), Gianluigi BACCHETTA (Università degli Studi di Cagliari, Italia), G. BENITEZ CRUZ (Universidad de Granada, Spagna), Edoardo BIONDI (Università Politecnica delle Marche, Italia), Carlo BLASI (Università di Roma "La Sapienza"), María Amparo Máxima BORJA DE LA ROSA (Universidad Autónoma Chapingo, Messico), Ana CANO-ORTIZ (Universidad de Jaén, Spagna), Simona CASAVECCHIA (Università Politecnica delle Marche, Italia), José Carlos COSTA (Universidade Tecnica de Lisboa, Portogallo), Sara DEL RIO (Universidad de León, Spagna), Nuno DE SOUSA NEVES (Universidade de Évora, Portogallo), Tomás Emilio DÍAZ GONZÁLEZ (Universidad de Oviedo, Spagna), Douglas EVANS (European Topic Centre on Biological Diversity, Francia), María Hilda FLORES OLVERA (Universidad Nacional Autónoma de México, Messico), Francisco GÓMEZ MERCADO (Universidad de Almería, Spagna), Riccardo GUARINO (Università degli Studi di Palermo, Italia), Jesus IZCO SEVILLANO (Universidad de Santiago de Compostela, Spagna), Miguel LADERO ÁLVAREZ (Universidad de Salamanca, Spagna), Jean-Jacques LAZARE (Centre d'Etude et de Conservation des Ressources Végétales –CECRV- di Bayona, Francia), J.M. MARTINEZ-LABARGA (Universidad Politécnica de Madrid, Spagna), Juan Felipe MARTÍNEZ MONTOYA (Universidad de San Luis de Potosí, Messico), Catarina MEIRELES (Universidade de Évora, Portogallo), Michael J. MOORE (University of Oberlin, Ohio, USA), Juan Francisco MOTA POVEDA (Universidad de Almería, Spagna), Jesús MUÑOZ ÁLVAREZ (Universidad de Córdoba, Spagna), Helga OCHOTERENA-BOOTH (Universidad Nacional Autónoma de México, Messico), Ángel PENAS MERINO (Universidad de León, Spagna), Carlos José PINTO GOMES (Universidade de Évora -ECT/DPAO- / ICAAM, Portogallo), María Manuela REDONDO (Universidad Complutense de Madrid, Spagna), Salvador RIVAS-MARTINEZ (CIF, Madrid, Spagna), Maria José ROXO (Universidade Nova de Lisboa, Portogallo), Pedro SÁNCHEZ GÓMEZ (Universidad de Murcia, Spagna), Daniel SÁNCHEZ MATA, (Universidad Complutense de Madrid, Spagna), António Pedro SANTOS (Universidade de Évora, Portogallo), J.G. SEGARRA-MORAGUES (Centro de Investigaciones sobre Desertificación (CIDE, CSIC-UV-GV), Moncada, Valencia, Spagna), Ramón SORIGUER (Estación Biológica de Doñana, Consejo Superior de Investigaciones Científicas –CSIC-, Spagna), Fabio TAFFETANI (Università Politecnica delle Marche, Italia), Dante Arturo TREJO (Universidad Autonoma de Chapingo, Messico).

O INTERESSE DAS SÉRIES DE VEGETAÇÃO NO PROJECTO EM ARQUITECTURA PAISAGISTA (DISTRITO DE ÉVORA)

Raposo M., Conceição-Castro M., Pinto-Gomes C.

Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento, Escola de Ciência e Tecnologia (ECT), Universidade de Évora (Portugal). Rua Romão Ramalho, n° 59, P-7000-671 Évora, Portugal / Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas (ICAAM).

Universidade de Évora, Núcleo da Mitra, Ap. 94, 7002-554 Évora (Portugal).

cpgomes@uevora.pt

Nos projectos de intervenção na paisagem, no âmbito da Arquitectura Paisagista, é habitual recorrer-se às plantas disponíveis em viveiros, que normalmente privilegiam as espécies alóctones. Estas plantas normalmente com custos elevados, além de não terem o sucesso e a adaptação expectável, apresentam elevados valores de manutenção e por vezes um carácter invasivo considerável, nas áreas intervencionadas.

Durante os trabalhos realizados nas unidades curriculares pertencentes ao curso de Arquitectura Paisagista, foi possível desenvolver uma nova abordagem que favorece uso de plantas autóctones com interesse ornamental. Aliás, o Homem deve adaptar-se, ao ecossistema em que habita e não o contrário, procurando sempre valorizar o que existe nele. É neste contexto, que se insere o conhecimento, dado pela ciência fitossociológica, nomeadamente da sinfitossociologia, onde a unidade elementar é a série de vegetação. Com esta abordagem, garante-se o sucesso da intervenção, uma vez que a série é o reflexo das condições edafoclimáticas locais, contribuindo para reduzir os custos de manutenção da vegetação utilizada, e conseqüentemente para uma maior sustentabilidade ecológica e económica do sistema. Deste modo, são valorizadas plantas autóctones, raras, endémicas e outras com elevado valor patrimonial, que para além de fomentarem o aumento da biodiversidade, são identitárias do próprio local.

Por outro lado, através dos bioindicadores seriais, assim como da análise da dinâmica vegetal (progressiva e regressiva) é possível realizar um diagnóstico célere sobre o estado de conservação das distintas comunidades vegetais, assim como perceber quais as potencialidades do território, de modo a propor o uso de *taxa* que melhor se adaptam às condições do meio.

Por último, refira-se que o Arquitecto Paisagista procura sempre, uma maior interação do espaço urbano com o espaço rural, numa procura de identidade, potencializando a biodiversidade através do *continuum naturale*.

Bibliografia

Cabral F.C., 1993. Fundamentos da Arquitectura Paisagista. Instituto da Conservação da Natureza. Lisboa.

Raposo Magalhães M., 2001. A Arquitectura Paisagista: Morfologia e Complexidade. Editorial Estampa, Lda., Lisboa.

Telles, G.R., 1999. A Árvore em Portugal. Assirio & Alvim. Lisboa.